

# Boletim de Conjuntura da Bahia

## Semanal (06-13/09/2020)

### 1. CENÁRIO ECONÔMICO

#### 1.1 Cenário Internacional

Dados da agência europeia de estatísticas, Eurostat, mostraram que o Produto Interno Bruto (PIB) da zona do euro recuou 11,8% na comparação com o primeiro trimestre, e caiu 14,7% sobre o mesmo período do ano anterior. Os gastos da família exerceram o maior peso, reduzindo 6,6 pontos percentuais do crescimento, seguidos pela formação bruta de capital fixo, com -3,8 pontos.

A contração entre abril e junho, período em que as restrições devido ao novo coronavírus estavam em vigor em todo o continente, foi a mais forte desde que a série histórica começou em 1995. Nos três primeiros meses do ano, a economia da área já havia contraído 3,7% na base trimestral e 3,2% na comparação anual.

Estatísticas divulgadas com maior frequência – como produção industrial, vendas do varejo e consumo de energia – indicam que, após registrarem quedas históricas como a brasileira, economias pelo mundo afora dão sinais de retomada. Não está claro, porém, quanto tempo elas demorarão a atingir o nível em que estavam antes da pandemia e os prejuízos que essa demora pode acarretar.

Um indicador criado pela Luohan Academy, centro de pesquisa chinês, para medir o ritmo dessa escalada de volta mostra que, entre 131 países acompanhados diariamente, nenhum retomou o patamar de atividade anterior à eclosão da covid-19 em seus territórios. Idealizado por Michael Spence, vencedor do Nobel de Economia, o Pandemic Economy Tracker (PET) aponta para recuperações que oscilam entre um mínimo de 82,4% do nível pré-crise no Peru e um máximo de 98,3% na China.

No meio do caminho, está o Brasil com uma retomada de 95,8%, a Alemanha com 94,8%, Estados Unidos com 92%, Itália com 91,4%, Espanha com 91,2%, Reino Unido com 89,4%, Argentina com 89,2% e Índia com 88,4%, entre outros.

Na análise que fizeram para construir o PET, pesquisadores da Luohan Academy descobriram que, durante a pandemia, a mobilidade tem sido um importante indicador do nível de atividade econômica, explicando 75% da variação do PIB em muitos países.

Com a revogação de medidas de isolamento social e reabertura de fronteiras, o número de voos comerciais no mundo cresceu e atingiu o maior patamar desde março. Os dados são do site FlightRadar24h, que monitora o fluxo de aviões pelo planeta. Ainda assim, é 40% menor que em janeiro, antes da pandemia do coronavírus.

A semana de maior paralisação da aviação no ano foi a de 18 a 25 de abril, quando a quantidade de aviões comerciais no ar era 75% menor do que no período pré-pandemia. Em comparação com a média de voos no fim de agosto, houve aumento de mais de 40 mil decolagens por dia.

A retomada é mais lenta nas Américas, onde o volume de novos casos de covid-19 ainda é bastante expressivo. No aeroporto de Guarulhos e no John F. Kennedy (JFK), em Nova York, a média diária de voos na penúltima semana de agosto equivale a 64% e 50%, respectivamente, do que se registrava no mesmo período de março.

O ritmo de recuperação econômica do Brasil continuou se fortalecendo em agosto, ao mesmo tempo em que desacelerou nas outras grandes economias do mundo, segundo os indicadores compostos avançados (CLIs, na sigla em inglês) da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

O sistema de indicadores compostos avançados da OCDE é concebido para sinalizar com antecedência os pontos de virada do ciclo econômico - flutuações de produção ou da atividade econômica em relação ao seu potencial de longo prazo. Quatro fases cíclicas são definidas. Na “expansão”, o indicador aumenta e fica acima de 100; na “inflexão”, o indicador diminui, mas continua acima de 100; na “desaceleração”, há uma baixa para menos de 100; e na “retomada”, o indicador aumenta, mas ainda fica abaixo de 100.

Em agosto, nas principais economias, os indicadores apontam “moderação no ritmo do crescimento”. As exceções são a China, com “estabilização no ritmo de crescimento”, e o Brasil, o único com “fortalecimento contínuo”. O Brasil aparece de novo como o único grande país com índice apontando para expansão (com 100,4 pontos). Técnicos da OCDE notam que esse índice não é uma medida do grau de crescimento da atividade econômica, e sim a perspectiva do ciclo de crescimento, portanto positiva. Com a incerteza persistindo em torno da possibilidade de futuras medidas de mitigação, os CLIs devem ser interpretados com cuidado, especialmente ao avaliar o mês seguinte, nota a OCDE.

O Banco de Desenvolvimento da América Latina (conhecido pela sigla CAF) prevê uma nova “década perdida” na região como consequência da pandemia. A instituição projeta que apenas em 2025 o PIB per capita latino-americano voltará aos patamares verificados em 2015. Neste ano, a estimativa é de uma contração de até 9% na economia regional - talvez um pouco menos graças ao desempenho acima do esperado no Brasil.

Para 2021, o CAF acredita em um crescimento médio entre 4% e 5%. “Estamos passando um pente-fino nos números, mas a recuperação será lenta e não teremos um rebote significativo nas taxas”, afirmou ontem o presidente do banco, Luis Carranza Ugarte, em encontro virtual com quatro veículos.

## **1.2 Cenário Nacional**

Os dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de agosto, divulgados dia 10 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que a safra

nacional de grãos deve chegar a 251,7 milhões de toneladas em 2020, ficando 4,2% acima da safra de 2019. A expectativa é de que a soja e o café atinjam no ano seus volumes mais altos de produção na série histórica do IBGE.

A produção industrial subiu em 12 dos 15 Estados pesquisados pelo IBGE na passagem de junho para julho. Embora disseminada e com vários locais apresentando a terceira taxa positiva seguida, somente quatro deles conseguiram recompor as perdas causadas pela pandemia até aquele mês.

De acordo com o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI), Pernambuco foi o Estado que melhor repôs as perdas impostas pela pandemia, com uma produção industrial de julho 4% acima do patamar registrado em fevereiro, o último mês livre da crise sanitária. Na sequência vem o Amazonas, que já havia se recuperado na medição de junho e agora está 3,8% acima do patamar daquele mês, Minas Gerais (3,4%) e Goiás (3%). Todos os outros 11 locais permanecem abaixo do nível pré-pandemia, na mesma base de comparação.

O IBGE informou que o comércio varejista brasileiro manteve em julho o vigor registrado nos dois meses anteriores, fechando o mês com alta de 5,2% nas vendas. Foi o maior crescimento para o mês desde o início da pesquisa, em 2000.

Setor mais beneficiado pelas medidas de suporte à renda do governo, o comércio abriu o terceiro trimestre com retomada expressiva, em formato de “V”, impulsionado também pela maior reabertura da economia. Com a alta, o indicador recupera não só as perdas da pandemia, mas se aproxima do recorde histórico atingido em outubro de 2014, antes da recessão de 2016.

Com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE, o volume de serviços prestados no país teve alta de 2,6% em julho, na comparação com junho, na série com ajuste sazonal, foi a segunda taxa positiva seguida, acumulando um ganho de 7,9%.

Esse resultado, contudo, sucede uma sequência de quatro taxas negativas (fevereiro a maio), período em que acumulou uma perda de 19,8%. O setor é um dos mais afetados por medidas de restrição social, implantadas desde março para combater a covid-19. Em relação a julho do ano passado, o volume de serviços caiu 11,9% em julho desse ano. Com o resultado, o setor passou a acumular queda de 8,9% no ano e recuo de 4,5% em 12 meses.

A inflação de agosto, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi de 0,24%, desacelerando em relação a julho (0,36%). No ano, o indicador acumula alta de 0,70% e, em 12 meses, de 2,44%. Pesaram mais no bolso do consumidor, principalmente, a gasolina, que subiu pelo terceiro mês seguido, e os alimentos, que chegaram a registrar certa estabilidade de preços em julho, mas mostraram aceleração expressiva no mês de agosto. Para as famílias de menor renda, o impacto é maior.

Desvalorização cambial, aumento das exportações, forte demanda da China e sustentação

de renda com o auxílio emergencial ajudam a explicar a pressão sobre os preços dos alimentos, diz Pedro Kislakov, gerente do IPCA. Embora seja o maior índice para agosto desde 2016, a percepção dos economistas é de um cenário geral de preços comportados, mantendo as projeções para o ano muito abaixo da meta de 4%, com a inflação de serviços e núcleos rodando em níveis muito baixos.

### **1.3 Cenário Baiano**

Dados apurados pelas pesquisas mensais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sinalizam que as principais atividades econômicas que afetam diretamente o PIB da Bahia apresentaram manutenção do ritmo de crescimento, exceto serviços, última atividade a iniciar o processo de reabertura.

A produção baiana de cereais, oleaginosas e leguminosas, com base no oitavo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, relativo a agosto, foi projetada em torno de 9,7 milhões de toneladas, representando uma expansão de 17,2% na comparação com 2019. Em julho, o levantamento apontava uma safra anual de 9,5 milhões de toneladas.

A produção industrial da Bahia cresceu pelo terceiro mês consecutivo com alta de 11,1% em julho, na comparação com o mês anterior (série com ajuste sazonal), após aumentos em maio (8,2%) e junho (2,1%), indicando a retomada da atividade industrial no estado. O crescimento da indústria baiana nesse confronto foi acima do nacional (8,0%) e a quinta maior alta entre os 15 locais pesquisados pelo IBGE. Oito dos 12 setores apresentaram taxa positiva.

Em relação a julho de 2019, a indústria recuou 5,7% em julho de 2020, quarto resultado negativo consecutivo nessa comparação. Com isso, o setor acumula perda de 7,1% no ano, refletindo as paralisações de algumas atividades devido ao isolamento social exigido para o controle da pandemia do coronavírus e à queda da demanda nacional e internacional.

As vendas no comércio varejista baiano registraram em julho crescimento de 9,7%, frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após aumentos de 7,7% e 11,1%, respectivamente em junho e maio de 2020.

O segmento de Móveis e eletrodomésticos (49,9%) foi o que apresentou a maior expansão refletindo a força do auxílio emergencial. As atividades essenciais continuaram registrando crescimento como Hipermercados e supermercados (7,3%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (9,0%) em razão do auxílio emergencial e do isolamento social.

As atividades do setor de serviços foram as últimas a serem reabertas no fim de julho. Por isso, os resultados ainda continuam sendo negativos, principalmente as atividades de alojamento e alimentação, o que fica evidente com o resultado de atividades de Serviços prestados às famílias (-79,9%). O setor caiu, em julho, na comparação com junho em 0,9%, com ajuste sazonal; na comparação com julho de 2019, caiu 26,4% e, no ano, a 18,0%. Esses resultados positivos começam a impactar a confiança do empresariado baiano. O

Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), apresentou, em agosto, um quadro de maior confiança comparativamente ao observado no mês anterior.

Trata-se do terceiro avanço após quatro recuos mensais consecutivos. Numa escala que pode variar de -1.000 a 1.000 pontos, o ICEB marcou -301 pontos no referido mês. Houve, portanto, uma melhora de 46 pontos em relação ao resultado de julho (-347 pontos) e uma piora de 176 pontos num comparativo com o de um ano antes (-125 pontos), indicando algum abrandamento do recrudescimento recente da incerteza. No ano, a confiança acumula uma queda de 370 pontos. Em relação à sua média histórica, de -212 pontos, o indicador se encontra 89 pontos abaixo. O ICEB abaixo de zero significou a permanência do pessimismo no meio empresarial baiano pela sexta vez consecutiva.

Já com dados de agosto, as exportações registraram queda de 31,5%, comparado a igual mês de 2019, somando US\$ 453 milhões, resultado do impacto da entressafra de soja e menores preços de commodities. Na mesma base de comparação, e devido aos impactos na atividade produtiva causados pela crise do coronavírus, as importações caíram 51,6%, atingindo US\$ 267,4 milhões.

A queda acentuada das importações resultou em um crescimento de 362,4% no superávit comercial do estado no ano, que alcançou US\$ 2,14 bilhões. As exportações foram a US\$ 4,85 bilhões e as importações a US\$ 2,71 bilhões. Já o recuo na corrente comércio, indicador que mede dinamismo econômico, foi de 23,8%, comparado a jan/agosto do ano passado, alcançando US\$ 7,56 bilhões.

A Unipar, uma das maiores empresas petroquímicas do Brasil, vai se tornar autoprodutora a partir da instalação de um parque eólico de R\$ 620 milhões na Bahia, em parceria com a AES Tietê. O parque eólico com capacidade instalada de 155 megawatts (MW) médios - o suficiente para garantir o fornecimento de cloro para abastecimento de água tratada a 40 milhões de pessoas - já começou a ser construído nos municípios baianos de Tucano, Biritinga e Araci e deve entrar em operação no segundo semestre de 2022. A empresa assegurou, por meio de contrato de 20 anos assinado com a joint venture constituída com a AES, a compra de 60 MW médios. A energia remanescente será comercializada no mercado livre.

Maior fabricante de cloro e soda cáustica da América do Sul e vice-líder no mercado regional de policloreto de polivinila (PVC), a companhia está adotando uma série de medidas para reduzir a distância de competitividade entre seus produtos e os de origem americana, que são os grandes concorrentes no mercado global, e o investimento em energia é um dos pilares dessa estratégia.

O Governo Federal assinou em São Desidério, no oeste da Bahia, um termo de parceria entre a estatal Valec e o Exército para obras de um lote da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol), cuja conclusão deveria ter ocorrido ainda no primeiro governo Dilma. Será a primeira vez, desde 1995, que um batalhão de engenharia assume uma obra ferroviária.

A conclusão da ferrovia é de grande importância para o setor de mineração e do agronegócio baiano, porque reduzirá os custos de transporte para o mercado externo. Completa, a ferrovia terá 1.527 km e ligará o futuro Porto Sul, em Ilhéus, à cidade de Figueirópolis, no Tocantins, com investimento estimado de R\$ 8,9 bilhões. A previsão, segundo o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas é de que a ferrovia comece a operar na Bahia em 2024.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque às principais ocorrências da semana.

## 2. Agropecuária

- ✓ A estimativa de agosto de 2020 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas foi de 251,7 milhões de toneladas e se manteve no patamar recorde na série histórica do IBGE, ficando 4,2% (mais 10,2 milhões de toneladas) acima da safra 2019 (241,5 milhões de toneladas) e 0,5% superior (mais 1,2 milhão de toneladas) à estimativa de julho. (IBGE, 10/09/2020).
- ✓ A área a ser colhida foi de 65,2 milhões de hectares, com alta de 3,1% (mais 1,9 milhão de hectares) frente à área colhida em 2019. Em relação ao mês anterior, o crescimento foi de 0,4% (271,4 mil hectares). (IBGE, 10/09/2020).
- ✓ O arroz, o milho e a soja, os três principais produtos do grupo, somam 92,3% da estimativa da produção e 87,2% da área a ser colhida. Em relação a 2019, houve acréscimos de 3,0% na área do milho (mais 3,3% na primeira safra e 2,9% na segunda); de 3,5% na área da soja e de 0,1% na área do algodão herbáceo, com queda de 1,5% na área de arroz. Na produção, estimam-se altas de 6,6% para a soja, de 7,2% para o arroz e de 0,3% para o algodão, bem como decréscimo de 0,4% para o milho (mais 2,1% na primeira safra e menos 1,2% na segunda). (IBGE, 10/09/2020).
- ✓ O oitavo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, realizado pelo IBGE, relativo a agosto, projetou a produção baiana de cereais, oleaginosas e leguminosas, em torno de 9,7 milhões de toneladas, para este ano, o que representa uma expansão de 17,2% na comparação com 2019. Em julho, o levantamento apontava uma safra anual de 9,5 milhões de toneladas.
- ✓ O IBGE projeta uma ligeira retração de 0,4% nas áreas plantada e colhida na comparação anual, registrando, em ambos os casos, uma extensão aproximada de 3,1 milhões de hectares. A produtividade média estimada da safra de grãos ficou em 3,1 t/ha, de 17,7 % superior à do ano passado.
- ✓ Soja, milho e algodão representam 95% da produção de grãos do estado e 81,7% da área a ser colhida. Na produção, estimam-se altas de 13,5% para a soja e de 38,9% para o milho (mais 31,8% na primeira safra e menos 73,9% na segunda) e

decréscimo de 3,3% para o algodão.

### 3. Indústria

- ✓ A produção industrial nacional, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal, divulgada pelo IBGE, cresceu pelo terceiro mês consecutivo com alta de 8,0% em julho, na comparação com o mês anterior (série com ajuste sazonal), após expansão em maio (8,7%) e junho (9,7%), indicando a retomada da atividade industrial no País. Pela primeira vez na série histórica iniciada em 2002, 25 dos 26 setores apresentaram taxa positiva. O resultado, entretanto, não elimina a perda de 27,0% acumulada nos meses de março e abril, quando refletiu os efeitos do distanciamento social por conta da pandemia de covid-19. O destaque fica com a produção de veículos, que avançou 43,9% no mês. Vale ressaltar que a produção de insumos da construção já recuperou o nível pré-crise. Em relação a julho de 2019, a indústria recuou 3,0% em julho de 2020, nono resultado negativo seguido nessa comparação. Com isso, o setor acumula perda de 9,6% no ano. (IBGE, 03/09/2020).
- ✓ A produção industrial da Bahia, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal, divulgada pelo IBGE, cresceu pelo terceiro mês consecutivo com alta de 11,1% em julho, na comparação com o mês anterior (série com ajuste sazonal), após aumentos em maio (8,2%) e junho (2,1%), indicando a retomada da atividade industrial no estado. O crescimento da indústria baiana nesse confronto foi acima do nacional (8,0%) e o quinto maior entre os 15 locais pesquisados pelo IBGE. O resultado, entretanto, não elimina a perda acumulada nos meses de março e abril, quando refletiu os efeitos do distanciamento social, pois a indústria baiana ainda se encontra 12,2% inferior ao nível antes da crise sanitária. Oito dos 12 setores apresentaram taxa positiva. Em relação a julho de 2019, a indústria recuou 5,7%, quarto resultado negativo consecutivo nessa comparação. Com isso, o setor acumula perda de 7,1% no ano. (IBGE, 09/09/2020).
- ✓ A principal contribuição negativa no mês de julho, em comparação ao mesmo mês em 2019, foi de veículos (-51,4%), influenciada, principalmente, pela menor fabricação de automóveis com motor a gasolina, álcool ou bicombustível e painéis ou quadros (incompletos) para instrumentos dos veículos automotores. O setor de derivados de petróleo (18,8%) apresentou a principal influência positiva no período, explicada, especialmente, pela maior fabricação de óleos combustíveis e naftas para petroquímica. (IBGE, 09/09/2020).
- ✓ No setor de metalúrgico, a oferta mundial do cobre nos próximos 10 anos pode ter impacto por conta da pandemia da covid-19, devido à parada de algumas operações de minas na América do Sul. Segundo o presidente do fundo Appian, Paulo Castellari, que detém projeto de cobre no Brasil, atualmente a demanda pelo metal é de 28 milhões de toneladas. Há estudos que indicam que entre 2030 e 2040, o volume subirá para 45 milhões de toneladas. Com a pandemia, haverá um déficit na oferta de 17 milhões de toneladas daqui a dez anos em função da parada de muitos produtores, principalmente, no Peru e Chile, onde os períodos de 'lockdown' foram mais extensos e que respondem atualmente por mais de um

terço do mercado mundial de cobre. (Valor, 09/09/2020).

- ✓ Além do cobre, o Appian opera um projeto de níquel no Brasil. A Atlantic Nickel, no município de Itagibá, na Bahia, já fez cinco embarques e deverá fazer mais cinco em 2020. A demanda por esse metal foi menos impactada pela pandemia. As mudanças no consumo vão ditar a procura pelo produto. Hoje, a destinação para baterias representa menos de 10%. Em 10 a 20 anos, isso passará a ser de 30% a 45% para baterias. A demanda que hoje é de 150 mil toneladas vai subir para cerca de 4,4 milhões de toneladas. Os preços devem chegar a US\$ 15 por libra em dois anos. (Valor, 09/09/2020).
- ✓ A Vale Manganês informou que encerrará a operação de ferroligas de manganês, da planta localizada na cidade de Simões Filho. A previsão é que o processo de desmobilização da unidade seja concluído até o final do ano. A empresa afirma que tentou todas as alternativas viáveis, ao longo dos últimos dez anos, para manter a operação autossustentável e competitiva no mercado. (G1, 11/09/2020).
- ✓ O consumo de energia no mercado livre avançou 5,2% em agosto comparado ao mesmo mês no ano passado, de acordo com resultados preliminares, relativos ao período de 1º a 28 de agosto, da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE. No mercado regulado, porém, o consumo caiu 2,3% na mesma base de comparação, que levou a um registro de estabilidade no Sistema Interligado Nacional – SIN. Com relação ao desempenho do consumo de energia elétrica dos estados, em agosto, as maiores altas ocorreram nos estados do Amazonas (10%), Amapá (8%), Rondônia (7%) e Mato Grosso (7%). Já as maiores quedas foram verificadas no Rio Grande do Sul (-10%), Piauí (-4%), Espírito Santo (-4%), Bahia (-3%) e Rio Grande do Norte (-2%). (CCEE, 09/09/2020).

#### **4. Comércio Varejista**

- ✓ As vendas no comércio varejista baiano registraram, em julho de 2020, crescimento de 9,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após aumentos de 7,7% e 11,1%, respectivamente em junho e maio de 2020. No cenário nacional, a expansão nos negócios foi de 5,2 %, na mesma base de comparação. (IBGE, 10/09/2020).
- ✓ Em relação a igual mês do ano anterior, as vendas no comércio varejista baiano registraram, em julho de 2020, recuo de 2,7%. Enquanto no país, o volume de negócios cresceu 5,5% em relação à mesma análise. No acumulado do ano, a taxa do volume de negócios foi negativa em 10,1%. (IBGE, 10/09/2020).
- ✓ A influência positiva, em julho, veio dos segmentos Móveis e eletrodomésticos, Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos. (IBGE, 10/09/2020).
- ✓ As maiores influências negativas para o setor vieram novamente dos segmentos de

Tecidos, vestuário e calçados, Combustíveis e lubrificantes, e Outros artigos de uso pessoal e doméstico. (IBGE, 10/09/2020).

- ✓ O comércio varejista ampliado apresentou retração nas vendas em 9,1% em relação à igual mês do ano anterior. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação foi negativa em 6,0%. (IBGE, 10/09/2020).
- ✓ Comércio varejista no Brasil iniciou o terceiro trimestre com retomada expressiva em formato de “V”, impulsionado pelo auxílio emergencial e maior reabertura da economia. O setor registrou alta nas vendas pelo terceiro mês consecutivo. Houve crescimento de 5,2% em julho, na comparação com o mês anterior. De acordo com o IBGE é o maior resultado para o mês de julho da série histórica, iniciada em 2000. (Valor Econômico, 11/09/2009).
- ✓ Base das refeições das famílias brasileiras, o arroz, feijão e carne registraram elevação nos preços. De acordo com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia (Fecomércio-BA), com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE), especificamente para Salvador e região metropolitana, o aumento médio de preço foi de 33,7% no acumulado de 12 meses até agosto deste ano. (Fecomércio-BA, 10/09/2020).

## 5. Serviços & Turismo

- ✓ De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo IBGE, o volume de serviços no Brasil avançou 2,6%, em julho de 2020, na comparação com o mês imediatamente anterior (série com ajuste sazonal), mantendo a ampliação de 5,2% registrada no mês de junho, segunda taxa positiva seguida, acumulando um ganho de 7,9%. Esse resultado, contudo, sucede uma sequência de quatro taxas negativas (entre fevereiro e maio deste ano), período em que acumulou uma perda de 19,8%. Em sentido oposto, a Bahia recuou em julho, com variação de 0,9%, após ter registrado expansão de 2,0% em maio e 0,9% em junho. Essa é a terceira variação negativa no ano de 2020. (IBGE).
- ✓ O volume de serviços na Bahia retraiu 26,4%, em relação ao mesmo mês do ano de 2019. Todas as atividades puxaram o volume de serviços para baixo, com destaque, por ordem de magnitude, as atividades de Serviços prestados às famílias (-79,9%), seguidas pelas atividades de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-21,8%), Outros serviços (18,6%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (-16,6%), e Serviços de informação e comunicação (-12,1%). (IBGE).
- ✓ A receita nominal de serviços Bahia retraiu 27,7%, em relação ao mesmo mês do ano de 2019. Todas as atividades puxaram a receita de serviços para baixo, com destaque, por ordem de magnitude, as atividades de Serviços prestados às famílias (-77,0%), seguidas por Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-

26,2%), Outros serviços (-18,4%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (-15,1%), e Serviços de informação e comunicação (-11,9%). (IBGE).

- ✓ O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano, índice que avalia as expectativas do setor produtivo do estado, calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, apresentou, em agosto, um quadro de maior confiança comparativamente ao observado no mês anterior. Com este avanço, terceiro após quatro retrocessos mensais consecutivos, o pessimismo diminuiu mais uma vez no meio empresarial baiano. Numa escala que pode variar de -1.000 a 1.000 pontos, o ICEB marcou -301 pontos, uma alta de 46 pontos em relação ao registrado em julho (-347 pontos). Ao fim, a Agropecuária assinalou 35 pontos; a Indústria, -238 pontos; Serviços, -360 pontos; e o Comércio, -394 pontos. A atividade de Serviços exibiu a terceira alta mensal após três quedas seguidas. De um mês ao outro, o aumento de 89 pontos representou a maior alta entre os setores. O indicador se encontra abaixo de zero desde março. No mês mais recente, a confiança se posicionou 106 pontos sob a média histórica. (SEI).
- ✓ Ainda de acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, em julho de 2020, o índice de atividades turísticas cresceu 4,8% frente a junho, terceira taxa positiva seguida, período em que acumulou ganho de 36,1%. O segmento de turismo havia acumulado perda expressiva entre março e abril (-68,1%), pois o isolamento social atingiu mais intensamente boa parte das empresas que compõem as atividades turísticas, principalmente, transporte aéreo de passageiros, restaurantes e hotéis. Regionalmente, nove das 12 unidades da federação acompanharam este movimento de expansão, com destaque para São Paulo (5,4%) e Rio de Janeiro (11,5%), seguido por Pernambuco (18,9%), Minas Gerais (5,5%) e Distrito Federal (15,4%). Em sentido oposto, Ceará (-23,0%) e Santa Catarina (-4,8%) exerceram os principais impactos negativos. A Bahia contribuiu para puxar o índice nacional para baixo com variação de 2,7%. Em relação a receita nominal, a Bahia também registrou variação negativa (-4,6%). (IBGE).
- ✓ No volume das atividades turísticas, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, Brasil caiu 56,1%, quinta taxa negativa seguida, pressionado, principalmente, pela queda na receita de empresas que atuam nos ramos de restaurantes; hotéis; transporte aéreo; rodoviário coletivo de passageiros; serviços de bufê; agências de viagens; locação de automóveis; e operadores turísticos. Em termos regionais, todas as 12 unidades da federação pesquisadas tiveram recuo nos serviços voltados ao turismo, com destaque para São Paulo (-57,0%), seguido por Rio de Janeiro (-46,3%), Minas Gerais (-52,2%), Bahia (-72,7%), Rio Grande do Sul (-63,4%) e Paraná (54,8%). Na receita nominal, a Bahia apontou a variação negativa mais expressiva em relação às outras unidades (-75,4%). (IBGE).
- ✓ Uma plataforma que reúne produtores de artesanato, gastronomia, manifestações culturais, guias e agências de turismo, meios de hospedagem, locadoras de veículos e serviços náuticos da Baía de Todos-os-Santos. É essa a proposta do site

que foi lançado pela Secretaria de Turismo do Estado (Setur), no dia 11/09 no canal do Youtube @redebts. A iniciativa integra as ações sociais do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo na Bahia (Prodetur-Bahia), que fomenta o turismo náutico e cultural, beneficiando Salvador e outros 17 municípios da região, a exemplo de Cachoeira, Maragogipe, Santo Amaro, Salinas da Margarida e Itaparica. O objetivo é gerar emprego e renda para a população local por meio da oferta qualificada de produtos e serviços turísticos. A rede foi criada para conectar os diversos atores e segmentos do turismo náutico e cultural, proporcionando a troca de conhecimento e a realização de parcerias e negócios. (Setur).

## 6. Comércio Exterior

- ✓ Com o recuo dos embarques do agronegócio, as exportações baianas tiveram queda de 31,5% em agosto, comparado a igual mês de 2019, a US\$ 453 milhões. Na mesma base de comparação, e devido aos impactos na atividade produtiva causados pela crise do coronavírus, as importações caíram 51,6%, atingindo US\$ 267,4 milhões. O resultado negativo deve-se principalmente aos menores volumes de embarques de soja e celulose, carros chefe do setor.
- ✓ O recuo nas vendas externas do agro já era esperado, com destaque para a redução de 15,6% nos embarques de soja, principal produto da pauta de exportação do estado, após expansão da produção e de seus embarques, entre março e julho, época da colheita e escoamento da safra. O comportamento da commodity segue influenciando a exportação, cujo perfil tanto na Bahia quanto no Brasil, teve processo de primarização acelerado com a pandemia. Já o setor de papel e celulose registrou queda de 21,6% nos embarques em agosto, afetado pelos estoques mundiais elevados, aliado ao estrago que os baixos preços provocaram nas margens dos produtores, a despeito da desvalorização cambial.
- ✓ Os preços médios dos produtos baianos vendidos ao exterior continuaram a registrar desvalorização, quando comparados a 2019, como consequência da pandemia e da redução do crescimento global. Houve queda tanto no mês de agosto (-24,2%), quanto no acumulado do ano, com a retração chegando a atingir 31,6% na média. O volume embarcado (quantum) teve, em agosto, recuo de 9,7%, enquanto no ano, o crescimento ainda segue robusto, embora declinante. Foi a 36,6% até agosto, após ter atingido uma variação positiva de 40,6% no acumulado até julho.
- ✓ As importações voltaram a despencar, em agosto, com retração de 51,6%, depois da contração recorde em julho que chegou a 66%. As compras externas atingiram, em agosto, US\$ 267,4 milhões e já acumulam queda de 42,7%, quando comparadas a igual período do ano anterior. Todos os setores apresentaram retração sobre o mesmo mês do ano passado. O contínuo revés das importações vem ao longo de todo o ano, reflexo da baixa atividade econômica, mas se acentuou, a partir da pandemia, em função da contração da demanda doméstica, sob os efeitos do isolamento social e da atividade econômica parcialmente paralisada.

- ✓ A perspectiva do momento é que as importações devam prosseguir pressionadas por câmbio e demanda fraca, principalmente com o fim ou redução dos programas emergenciais e endividamento maior no setor público e privado. A recuperação dos desembarques deve vir somente em 2021, dependendo do nível de recuperação da atividade econômica.
- ✓ As compras externas, em queda vertiginosa, chegando a quase sete vezes mais que a variação negativa das exportações, resultou em um crescimento de 362,4% no superávit comercial do estado no ano, que alcançou US\$ 2,14 bilhões. As exportações foram a US\$ 4,85 bilhões e as importações a US\$ 2,71 bilhões. Já o recuo na corrente comércio, indicador que mede dinamismo econômico, foi de 23,8%, comparado a jan/agosto do ano passado, alcançando US\$ 7,56 bilhões.
- ✓ As exportações baianas de carne e miudezas de frango continuaram a registrar crescimento, em agosto, e alcançaram 898 toneladas, 83,6% mais que no mesmo mês de 2019. A receita dos embarques evoluiu 47,3% na mesma base de comparação, para US\$ 2 milhões. Apesar da queda registrada de cerca de 20% no último mês, comparada a agosto de 2019, no ano, os preços seguem registrando crescimento positivo de 75% na média, na mesma base de comparação. Com a aceleração dos embarques, as vendas de janeiro a agosto já somaram 5,4 mil toneladas, com um aumento de 37% ante igual intervalo do ano passado. A receita foi 42,7% maior (US\$ 13,7 milhões). Hong Kong (China) e Emirados Árabes Unidos são os principais mercados com participações de 62% e 15% respectivamente.
- ✓ Como medida para contrapor à alta dos preços do arroz no mercado doméstico, devido à escassez do produto, o governo reduziu a zero a taxa do imposto de importação para países de fora do Mercosul, numa tentativa de atenuar os preços recordes do produto, o que deverá beneficiar principalmente Estados Unidos e Tailândia, que deverão exportar ao país. A isenção da tarifa de 10% a 12%, para o arroz em casca e beneficiado, respectivamente, vale para uma cota de 400 mil toneladas até o final do ano, volume que representa cerca de 35% das importações brasileiras totais projetadas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para o ano. (Folha de São Paulo, 10/09/2020).
- ✓ Nas próximas semanas, as máquinas começam a ir a campo para iniciar o plantio de soja da safra 2020/21. O ambiente, à exceção de alguma eventual surpresa, será bastante favorável. O câmbio continua sendo um elemento chave para a cultura, dando competitividade ao produto brasileiro nas exportações e mantendo boas cotações no mercado interno. Além disso, os produtores começam a desfrutar da melhora da logística no país. As avaliações são de Victor Ikeda, analista do Rabobank, banco especializado em agronegócio. A taxa de câmbio impulsionou as perspectivas de margens da safra 2020/21. A soja tem sido beneficiada pela demanda da China, por recentes revisões negativas nas condições de lavouras dos Estados Unidos e pela posição de compra dos fundos. (Folha de São Paulo, 09/09/2020).

## 7. Finanças Públicas

- ✓ A Emenda 188/2019 que trata do Pacto Federativo, e que prevê, dentre outras medidas, o repasse a estados e municípios de um maior montante de recursos dos royalties de petróleo, tendo como contrapartida, desses entes, a garantia do não uso desses recursos em despesas de pessoal, deverá ser apreciada nos próximos dias. Ressalta-se, que estão previstos ainda nessa mesma Emenda, a possibilidade de inclusão do texto do Programa Renda Brasil do governo federal, uma vez que o mesmo não foi previsto na proposta de Orçamento para 2021 – Projeto de Lei (PL 28/2020) entregue ao Congresso no final de agosto. O programa busca beneficiar cerca de 24 milhões de pessoas de baixa renda através do repasse mensal de até R\$ 300 mensais.
- ✓ O governo federal estimou que o déficit primário para 2021 terá um resultado negativo de R\$ 233,6 bilhões, sendo que a previsão estimada em abril era de R\$ 149,6 bilhões, ou seja, um aumento de mais de 60% de saldo negativo nas contas públicas. Muito desse resultado está estrelado às ações contínuas de combate ao coronavírus que se estendem desde março e deverão se estender no mínimo até o final do ano e com ressonâncias para anos posteriores.
- ✓ A Instituição Fiscal Independente (IFI) alerta em seu último relatório que as recentes discussões sobre uma eventual flexibilização no teto de gastos devem considerar que o principal problema fiscal brasileiro se configura pelo crescimento do gasto obrigatório. Para a instituição, a piora fiscal não constitui um risco em si, a preocupação deve estar mais centrada nas incertezas do pós-crise. Neste sentido destaca a relevância do governo em dar sinalizações claras em relação ao compromisso com o retorno a um modelo de ajuste fiscal que permita condições mínimas de sustentabilidade da dívida pública. A IFI manteve risco alto de rompimento do teto em 2021.
- ✓ A Medida Provisória (MP 1.000/2020) que estende o auxílio emergencial até dezembro de 2020 em mais quatro parcelas de R\$ 300 recebeu mais de duzentas emendas parlamentares no sentido de impedir a sua redução e manter o valor do benefício em R\$ 600. Estima-se que essa extensão dentro dos valores iniciais de R\$ 300 terá um impacto de cerca de 60 bilhões.

**Tabela – Perspectivas de Curto Prazo – Bahia – 2020**

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2020(1) (%)				
	Mensal	Ano	12 Meses	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Tendência
Indústria (jul.)	-5,7	-7,1	-5,6	-7,2	-6,8	-4,3		→→
Comércio (jul.)	-2,7	-10,1	-4,1	-4,4	-3,2	-2,6		→→
Serviços (jul.)	-26,4	-18,0	-11,7	-14,6	-13,8	-10,5		→→
Agricultura (ago.) (2)	17,2				17,2	17,2	17,2	→→
Exportações (ago.)	-31,5	-6,6	-9,8		-25,0	-20,0	-18,0	→→
Importações (ago.)	-51,6	-42,7	-37,8		-30,0	-30,0	-27,0	→→
ICMS (ago.) (3)	-0,14	-3,8	-2,9		-3,2	-2,4	4,4	→→
FPE (ago.) (3)	-12,0	-6,7	-1,3		-10,3	-10,6	-6,1	→→

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

**Ano** - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior;

**12 meses** - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos;

(3) Sefaz e Tesouro Nacional: variação nominal.

**Governo do Estado da Bahia**

Rui Costa

**Secretaria do Planejamento**

Walter de Freitas Pinheiro

**Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia**

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

**Diretoria de Indicadores e Estatística**

Gustavo Casseb Pessoti

**Equipe Técnica**

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

**Equipe Editorial**

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)